

EDITORIAL

Temos a satisfação de apresentar aos leitores mais um número da *Revista Economia Ensaios* que, nesta edição, apresenta dois artigos que versam sobre a economia gaúcha e três outros artigos que dedicam-se à temática da indústria brasileira no período recente.

O artigo *Desenvolvimento socioeconômico e os setores de atividade econômica: uma análise do Rio Grande do Sul no período de 2000 a 2008*, de Diogo Signor e Solange Regina Marin, tem como objetivo verificar se existe uma relação entre os diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico e as principais atividades econômicas dos municípios do Rio Grande do Sul no período de 2000 a 2008. Os municípios gaúchos foram divididos em seis grupos: predominantemente agropecuários, predominantemente industriais, predominantemente de serviços, relativamente agropecuários, relativamente industriais e relativamente de serviços. Foi possível verificar para o período analisado, tendo como base a mediana do valor do Idese de cada grupo, que os municípios mais desenvolvidos apóiam-se no setor secundário, seguidos pelos que se destacam no setor terciário e, por último, têm-se os municípios que dependem principalmente do setor primário.

No artigo intitulado *Formação econômica do Rio Grande do Sul: o surgimento do empresário schumpeteriano gaúcho*, de autoria de Ana Monteiro Costa e Eduardo Ernesto Filippi, parte-se da análise de estudos sobre a origem do empresário no Brasil, mostrando que estes tendem a igualar os processos das demais regiões ao modo como este ocorreu em São Paulo. Entretanto, o contexto institucional presente nas demais regiões denota particularidades fundamentais ao entendimento da gênese do “espírito capitalista” nacional. O empresário gaúcho advém do processo de imigração alemã, majoritariamente com capitalização oriunda da atividade comercial. Foi importante a incorporação dos ideais positivistas e do federalismo, que possibilitaram maior participação na política e na economia do setor industrial frente a atividade econômica tradicional, e a busca de superação de situações adversas.

Os três artigos apresentados na sequência versam sobre a temática *Indústria Brasileira, Política Industrial e Desindustrialização*, objeto de uma chamada de trabalhos realizada em 2012.

O artigo *Desindustrialização e reprimarização da economia brasileira contemporânea num contexto de crise financeira global: conceitos e evidências*, de autoria de David Ferreira Carvalho e André Cutrim Carvalho, tem o objetivo de debater o significado de desindustrialização e avaliar de forma empírica até que ponto tem ocorrido um processo de desindustrialização na indústria manufatureira brasileira, principalmente num contexto atual de crise financeira global que teve início com a crise *subprime* do setor imobiliário em 2008 nos EUA. Além disso, o referido artigo procura abordar a questão da reprimarização decorrente da chamada “doença holandesa” que, como todo país rico em recursos naturais, poderia significar o risco de alterar a pauta do comércio exterior de bens primários em detrimento de bens manufaturados. A investigação cobre o período entre 2000-2011. A principal conclusão, aqui antecipada, é de que há indícios que apontam para um processo de desindustrialização recente da indústria manufatureira no Brasil em decorrência do aumento do setor de serviços e da queda da produtividade industrial revelada pelo declínio das exportações de bens manufatureiros. Os dados apresentados neste trabalho revelaram também a mudança da pauta favorável às exportações de produtos primários que sugerem uma reprimarização.

Em *O fenômeno da desindustrialização: uma análise do caso brasileiro na década de 2000*, Renato Nataniel Wasques investiga a ocorrência (ou não) do fenômeno da desindustrialização na economia brasileira no decorrer da primeira década do século XXI, considerando o conceito de desindustrialização à luz da Teoria Econômica. Desse modo, analisam-se os dados referentes à participação do emprego industrial e do valor adicionado pela indústria de transformação brasileira no emprego total e no Produto Interno Bruto (PIB), respectivamente. Além disso, apresentam-se os dados referentes à estrutura interna da indústria brasileira. Para o autor, a pesquisa não permitiu diagnosticar um processo de desindustrialização em marcha na economia brasileira.

No último artigo, *Impactos da Crise do Subprime nos Setores Automobilístico e da Construção Civil do Brasil: uma análise empírica a partir de Vetores autorregressivos (2003-2009)*, Lucas Ferreira Machado e Guilherme Jonas Costa da Silva discutem como a crise mundial do *subprime* comprometeu o potencial de crescimento de vários setores, em função da dependência de alguns desses em relação ao setor bancário. O trabalho avaliou empiricamente os impactos dessa crise financeira mundial nos setores automobilístico e da construção civil da economia brasileira no período de 2003-2009. Para tanto, utilizou-se a metodologia de Vetores autorregressivos (VAR). Os resultados demonstraram que os setores em consideração sofreram num primeiro momento com a crise do *subprime*, mas essa foi rapidamente superada, haja vista que seis meses após sua deflagração, estes setores já retomavam o ritmo de produção e vendas do período pré-crise. Entretanto, a análise econométrica demonstrou também que as políticas econômicas poderiam ser mais eficazes se houvesse um planejamento e monitoramento mais adequado, notadamente, aquelas destinadas a estimular a demanda agregada via aumento do crédito bancário.

Finalmente, a seção *Resenha*, de autoria de Ricardo José dos Santos, apresenta o livro de Patrizio Bianchi e Sandrine Labory, *Industrial Policy after the Crisis: seizing the future*. O livro pode ser considerado uma síntese do trabalho desenvolvido pelos autores ao longo da última década e tem como objetivo contribuir com a retomada das discussões que envolvem, não apenas propostas de política industrial, mas o debate em torno do desenvolvimento industrial no início do século XXI, tendo como pano de fundo a crise de 2008.

As editoras deste número da Revista *Economia Ensaios* agradecem aos autores, assim como aos pareceristas dos artigos, cuja contribuição permitiu a realização desta obra.

Marisa dos Reis Azevedo Botelho

Editora

Ana Paula Macedo de Avellar

Editora Adjunta